

GONCALO FERREIRA DA SILVA

# JOHANN GUTTENBERG

VIDA E OBRA

GONCALO FERREIRA DA SILVA



# Johann Gutenberg

## Vida e Obra

Quando Johann Gutenberg  
teve a genialidade  
de criar a imprensa escrita  
pôs com luminosidade  
seu grande nome no livro  
dos gênios da humanidade.

Do pai da imprensa acerca  
recolhemos poucos dados  
por fina peneira crítica  
prudentemente passados  
ficando os que entendemos  
como os mais credenciados.

Desperdiçamos, portanto,  
longos e penosos dias  
em pesquisas exaustivas  
por diversas livrarias  
consultando coleções  
de grandes biografias.

Depois de longo trabalho  
foi pequena a recompensa  
pois não existe matéria  
diversificada e densa  
para a estatura do gênio  
que deu à luz a imprensa.

Mil trezentos e noventa  
e oito na Alemanha  
nasceu Gutenberg com  
inteligência tamanha  
que ser o pai da imprensa  
nem foi tão grande façanha

Em Mainz onde nasceu  
teve a infância primeira  
usando ao longo da idade  
o nome da mãe solteira  
nunca a sorte o visitou  
na sofrida vida inteira.

Seu pai era Ganzfleisch  
para nós, carne de ganso  
mas não bebendo na fonte  
que Johann bebeu sem descanso  
não acompanhou do gênio  
o fenomenal avanço.

Mil quatrocentos e trinta  
o inventor genial  
desprezou Mainz por causa  
de um conflito local.  
Foi para Estrasburgo longe  
de sua terra natal.

A luta de Gutenberg  
pra tornar prática a imprensa  
foi como vimos cercada  
por dificuldade imensa  
maior do que normalmente  
a sociedade pensa.

Antes da vinda do gênio  
toda e qualquer edição  
penosamente era feita  
artesanalmente à mão  
ficando elevado o preço  
de qualquer publicação.

É tanto que antes de  
Gutenberg não havia  
biblioteca que o próprio  
progresso já exigia  
de edições bem providas  
nem mesmo a de Alexandria.

Sumérios e babilônios  
e povos de outros reinados  
já tinham criado tipos  
como carimbos usados  
pra transcrever manuscritos  
pelo tempo desbotados.

No entanto tipos móveis  
para fazer duas ou três  
chapas, depois desmanchá-las  
e montá-las outra vez  
foi de fato Gutenberg  
quem primeiramente fez.

Tsai Lin, quatorze séculos  
antes havia inventado  
o papel, facilitando  
nosso gênio iluminado  
sem o qual o seu esforço  
talvez ficasse frustrado.

Voltou à terra natal  
pra dedicar-se ao invento  
só no que se referia  
ao aperfeiçoamento  
para exibir ao mundo  
seu fenomenal talento.

Agora era só fazer  
letras mais bem trabalhadas  
e desenvolver a técnica  
de tintas apropriadas  
e projetar impressoras  
de linhas mais avançadas.

Isto não tardou entrar  
em seu crânio luminoso.  
O dinamismo daquele  
inventor tão operoso  
o tornou em pouco tempo  
no mundo inteiro famoso.

Não morreria Gutenberg  
sem ter a suprema dita  
de mostrar ao mundo inteiro,  
com alegria infinita  
a grande bíblia sagrada  
pela vez primeira escrita.

Mil e quatrocentas páginas  
de duas colunas cada  
impressa magistralmente  
com fino gosto acabada  
com paginação perfeita  
a Escritura Sagrada.

Para acabar, todavia  
o grande livro sagrado  
o luminoso inventor  
ficou tão endividado  
que foi pelos seus credores  
prontamente processado.

Por absoluta falta  
de apoio financeiro  
e por não ter, ele próprio  
como conseguir dinheiro  
morreu Johann Gutenberg  
endividado e solteiro.

Porém deixou para o mundo  
o seu invento sem par,  
agora as grandes idéias  
já tinham como voar,  
Lutero, contra a igreja  
meio de se rebelar.

Em quinhentos já havia  
edições em profusão:  
mais de dez milhões de cópias  
estavam em circulação  
e os sábios abençoando  
a luminosa invenção.

Se o objetivo ainda  
não tinha sido atingido  
duros e certos golpes  
sofreu o desconhecido  
os que antes da imprensa  
não tinham ainda sofrido.

Com os passos decisivos  
luminosamente dados  
os cientistas não mais  
seriam considerados  
na própria comunidade  
como punhos isolados.

A imprensa iluminou áreas  
de informações desertas  
e as portas da ciência  
mantiveram-se abertas.  
permanentemente atentas  
para novas descobertas

Porém a revolução  
científica só viria  
um século depois ou quase  
pois ainda dependia  
de fatores que a própria  
ciência desconhecida.



Realizou Gutenberg  
o sonho da sua vida,  
enquanto a humanidade  
certamente agradecida  
eleva o nome do gênio  
pela graça recebida.

Tristonho e amargurado,  
sem humana companhia  
e sem possibilidade  
de pagar o que devia,  
aos setenta anos de idade  
o grande gênio morria.

Antes, porém, Gutenberg  
carinhosamente leu  
a bíblia que ele compôs  
e ao mundo ofereceu.  
Em mil quatrocentos e  
sessenta e oito morreu.

9273



ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL